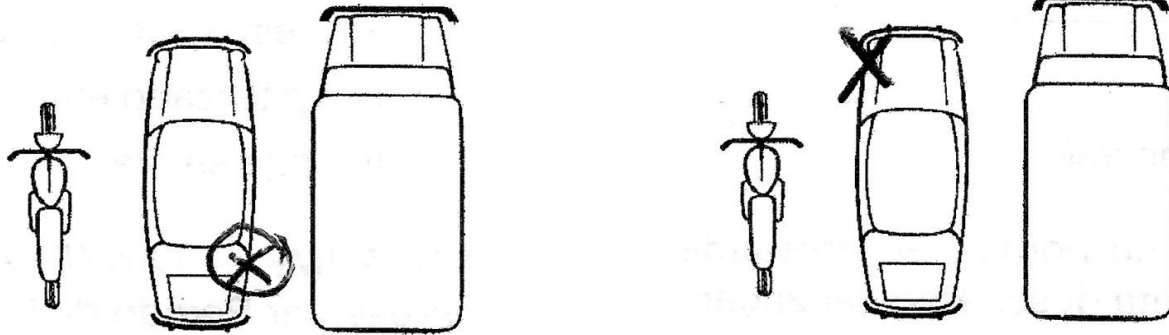


GALERIA VERA CORTÊS

Gonçalo Barreiros Declaração Amigável



As obras de Gonçalo Barreiros convocam realidades confusas, desconcertantes e sugestivas na sua natureza formal. As suas esculturas são amiúde dotadas de uma plasticidade estranha ao material utilizado, criando em certos casos um confronto entre a informalidade de um gesto e a permanência do material. O paradoxal encontra-se no cerne das esculturas do artista, desafiando o sistema de referências do visitante e da sua percepção.

O seu trabalho convoca tmbm uma miriade de referências transversais, que abarcam tanto a bd e como o cinema de animação. O insólito é um dos fios condutores no trabalho de Gonçalo Barreiros, como se pode apreciar no título da exposição *Declaração Amigável*, a quarta do artista na Galeria Vera Corts. Este convoca à partida um universo concreto, o dos acidentes de automóveis. Numa rápida sequência de acontecimentos, dois desconhecidos vêm-se obrigados a uma tarefa colaborativa com o fito de registar por meio de uma declaração amigável de acidente automóvel a memória desse instante através de, entre outros, duas redaes e um desenho original, compondo assim o espólio visual que marcar este encontro. A ideia que subjaz e que se desenrola a partir daqui para dentro do espaço da galeria é a de que o inusitado pode tmbm ser absurdo. .

Quando se atravessa a porta da galeria, vemos uma série de câmaras de ar, peça essencial no funcionamento de uma bicicleta ou motocicleta, habitualmente escondida no interior do pneu, discretamente assinalada pela válvula que atravessa o aro. São dezoito esculturas, com uma forma mais ou menos circular, mais ou menos elíptica, que na sua maioria aparentam estar no limite de pressão do ar possível. Outras há que quebram e desfalecem por insuficiência de pressão. Estas câmaras de ar vo de uns escassos vinte centímetros ao metro e dez de altura, são feitas em ferro e em todas elas está cravada uma válvula de ar adquirida numa loja de bicicletas.

Um primeiro olhar detecta imediatamente a presença destes objectos. No entanto uma experiência mais demorada e atenta vai assinalando desvios pontuais  representação, como a escala, detalhes no desenho, os recortes dos brilhos... A especificidade deste corpo escultórico vibra numa zona de inquietude.

Numa das paredes da galeria podemos encontrar e ler uma sequência de fragmentos imagéticos que se ligam  exposição, inventando uma outra experiência diversa por associação. Não é uma pauta, são frases que deambulam nos interstícios do espaço. Não fixam, apontam e desviam algum sentido. In its formal nature, the work of Gonçalo Barreiros convokes realities that can be at a time confusing, baffling, and suggestive.

His sculptures are often imbued with a plasticity that feels foreign to the materials they are made of, creating — in some cases — a contrast between the informality of a gesture and the permanence of the material. Paradoxical, the essence of his pieces defies the viewer’s perception and systems of reference. His work also convokes a myriad of transversal references, including comics, cartoons, and animation cinema.

The unexpected is one of the main driving forces in the work of Gonçalo Barreiros, and this is made self-evident by the title of the exhibition *Declaração Amigável**, his fourth show at the Galeria Vera Corts. Convoking the particular universe of car accidents, the show focuses on a rapid sequence of events in which two strangers are forced to engage in a collaborative effort to register the memory of a car accident in a document that includes, among other things, two written descriptions and an original drawing. Stemming from this event, the idea that the unexpected can also be absurd unfolds into the gallery space.

Entering the gallery, we can see a series of tire tubes. Usually hidden inside the tires and discretely signaled by the valves sticking out from the inner side of the tire, these are essential parts in any bicycle or motorbike. Eighteen sculptures between the circular and the elliptic, most of them seem to be pressurized almost to their limit. Others seem deflated and shrunken, lacking pressure. In size, these tire tubes range from 8” to 3’7”. Made from iron, they all include a tire valve bought in a bicycle shop.

At first glance, these objects immediately pop out. However, in a closer and more detailed look, we start perceiving certain incongruities in their representations, such as scale, drawing details, the way they reflect light... The specificity of this sculptural body of work vibrates in a place of restlessness.

On the wall, we can find and read a sequence of visual fragments that refer to the exhibition and create, through association, a different experience. It is not an account, but rather wandering sentences. They do not deflect from, point towards, or consolidate any kind of meaning whatsoever.

*The title of the show can be translated, literally, as “Friendly Statement,” which is the expression used in Portuguese for the more prosaic English “Accident Statement.”



Installation view: Gonçalo Barreiros, Declaração Amigável, 2017.







Declaração Amigável, 2017 (pormenor / detail)
Ferro pintado, válvulas de ar
Painted iron, tire valves
Dimensões variáveis
Variable dimensions







Declaração amigável

Declaração amigável

— “A corrida mais louca do mundo”
— os documentos estão em ordem quando estão bem arrumados numa capinha de plástico amarela transparente com um pequeno botão de mola branca, bastante prática e segura.
— Estava mesmo a chegar a casa quando foi mandado parar
— É preciso recuar, ganhar distância
— reclinado contra a parede
— a 30 km
— vista o colete e retire o macaco da bagageira. Uma despedida calorosa, cada um seguiu caminho em carros separados.
— arredondado ≠ circular
— parado na paragem a fazer sinal para parar
— não há nada que não ceda por força de um impacto ou sob pressão
— um gesto ousado
— válvulas de ar
— Sssssssssssssssss...
— A maior parte dos bebés aprende a dizer adeus antes dos 12 meses
— Uma corrente humana. Um protesto pacífico.
— Os veraneantes deixam-se levar ao sabor da corrente oceânica
— aviso sonoro!
— descolou a passadeira como se de uma pele se tratasse
— há em todas as medidas, há em todos os formatos
— só o zumbido das moscas perturbava aquela inebriante bonomia
— sutura, um corpo em partes
— a água oleosa e suja das poças ia sendo projectada em amplos leques que varriam os passeios e as empenas dos edifícios.
— uma pedrinha no charco, devolve círculos à margem
— parado no passeio em hora de ponta
— não é permitido tocar
— bocados de coisas
— coisas aos bocados
— de_for_ma_do
— duas montras vazias em toda a cidade
— tinha uma grande colecção de autocolantes da fruta. Um dia atirou com tudo para o lixo.
— “desculpe, dê-me só um jeitinho”
— calhandrice à séria vem de calandra
— parecia muito bem encostado à parede, mas começou a escorregar devagarinho e acabou por cair com estrondo.
— 80 quilos
— Ora essa e não é que tinha razão...
— areia a escaldar, vai arrefecendo até à água
— mesmo em silêncio não parava de ouvir o som das máquinas
— aresta viva

— “A corrida mais louca do mundo”
— os documentos estão em ordem quando estão bem arrumados numa capinha de plástico amarela transparente com um pequeno botão de mola branca, bastante prática e segura.
— Estava mesmo a chegar a casa quando foi mandado parar
— É preciso recuar, ganhar distância
— reclinado contra a parede
— a 30 km
— vista o colete e retire o macaco da bagageira. Uma despedida calorosa, cada um seguiu caminho em carros separados.
— arredondado ≠ circular
— parado na paragem a fazer sinal para parar
— não há nada que não ceda por força de um impacto ou sob pressão
— um gesto ousado
— válvulas de ar
— Sssssssssssssssss...
— A maior parte dos bebés aprende a dizer adeus antes dos 12 meses
— Uma corrente humana. Um protesto pacífico.
— Os veraneantes deixam-se levar ao sabor da corrente oceânica
— aviso sonoro!
— descolou a passadeira como se de uma pele se tratasse
— há em todas as medidas, há em todos os formatos
— só o zumbido das moscas perturbava aquela inebriante bonomia
— sutura, um corpo em partes
— a água oleosa e suja das poças ia sendo projectada em amplos leques que varriam os passeios e as empenas dos edifícios.
— uma pedrinha no charco, devolve círculos à margem
— parado no passeio em hora de ponta
— não é permitido tocar
— bocados de coisas
— coisas aos bocados
— de_for_ma_do
— duas montras vazias em toda a cidade
— tinha uma grande colecção de autocolantes da fruta. Um dia atirou com tudo para o lixo.
— “desculpe, dê-me só um jeitinho”
— calhandrice à séria vem de calandra
— parecia muito bem encostado à parede, mas começou a escorregar devagarinho e acabou por cair com estrondo.
— 80 quilos
— Ora essa e não é que tinha razão...
— areia a escaldar, vai arrefecendo até à água
— mesmo em silêncio não parava de ouvir o som das máquinas
— aresta viva

- “Wacky Races”
- documents are in order when they are packed together in a yellow transparent plastic sleeve with a small white snap button, very practical and secure.
- He was almost arriving home when he was pulled over
- It is necessary to step back, gain some distance
- leaning against the wall
- 18 miles away
- put your safety vest on and take out the jack from the luggage compartment.
After a warm farewell, they went their ways in separate cars.
- round ≠ circular
- parado na paragem a fazer sinal para parar ²
- there’s nothing that won’t break under pressure or when hit
- a bold gesture
- air valves
- Sssssssssssssssss...
- Most toddlers learn how to say bye-bye before they’re twelve months old
- A human chain. A peaceful protest.
- The beachgoers drifted with the ocean currents
- Warning sound!
- he unpeeled the crosswalk as if it was a skin
- available in all sizes, available in all formats
- Only the buzz of the flies disturbed that heady bonhomie
- suture, a body in pieces
- the dirty and oily water filling the potholes was projected in wide arcs that swept the sidewalks and the walls of the buildings.
- a small stone in the pond, sends circles to its margins
- standing still on the sidewalk on a rush hour
- touching is not allowed
- pieces of things
- things in pieces
- de_formed
- two empty storefronts in the entire city
- he had a large collection of fruit stickers. One day he threw it all into the trash.
- “pardon me, could you please give me some leeway”
- calhandrice à sério vem de calandra ³
- leaned solidly on the wall, started to slide down real slow, and ended up falling with a bang
- 175 pounds
- What the heck, you were right all along...
- the scalding sand gets colder as we approach the water
- even in silence, the sound of the machines was always there
- sharp edge

¹ The title of the show can be translated, literally, as “Friendly Statement,” which is the expression used in Portuguese for the more prosaic English “Accident Statement.”

² Losing all the alliterations and tongue-twisting of the original sentence, a rough translation would be «standing at the bus stop, signaling the bus».

³ Untranslatable, the original sentence plays with the similarity between the words “calhandrice” and “calandro,” which can be translated, respectively, as “gossip” and “tube bender.”

Gonçalo Barreiros

Lisboa, 1978

Vive e trabalha em Lisboa. Formado em Escultura pela escola Ar.Co (Lisboa) e Mestre em Belas Artes pela Slade School of Fine Art de Londres, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Uma selecção das suas exposições individuais inclui *Vraum*, Chiado 8 e *woodpecker*, Ermida de Belém (Lisboa, 2013) e *n.17*, Empty Cube no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (2013).

O seu trabalho integrou também várias exposições colectivas, nomeadamente *Involuntary Memory*, Luis Adentado (Valencia, 2017); *Sala dos Gessos*, Museu da Eletricidade (Lisboa, 2016); *Sem título é um bom título*, Ar Sólido (Lisboa, 2016); *Materiais Transitórios*, Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa, 2016); *Canal Caveira*, Cordoaria Nacional (Lisboa, 2015); *O Riso*, Museu da Eletricidade (Lisboa, 2012); *Plus 1* (Nova Iorque, 2010); *Triangle Room* (Programa Curatorial do Chelsea College of Art and Design, 2008) e o *Prémio EDP – Novos Artistas*, Museu de Serralves (Porto, 2003).

Nos últimos anos, tem apresentado regularmente o seu trabalho na Galeria Vera Cortês, destacando-se as suas individuais *3/4* (2006), *quero eu fazer as coisas...* (2008), *nosey parker* (2014) e, mais recentemente, *Declaração Amigável* (2017).

Lives and works in Lisbon. Graduated in Sculpture from Ar.Co art school in Lisbon and Master of Fine Arts from the Slade School of Fine Art in London, he received a scholarship of Masters Degree from the Calouste Gulbenkian Foundation.

A selection of his solo exhibitions include *Vraum*, Chiado 8 and *woodpecker*, Ermida de Belém (Lisbon, 2013) and *n.17*, Empty Cube in Colégio das Artes – Universidade de Coimbra (2013).

His work has also been shown in several group exhibitions, among others *Involuntary Memory*, Luis Adentado (Valencia, 2017); *Sala dos Gessos*, Museu da Eletricidade (Lisbon, 2016); *Sem título é um bom título*, Ar Sólido (Lisbon, 2016); *Materiais Transitórios*, Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisbon, 2016); *Canal Caveira*, Cordoaria Nacional (Lisbon, 2015); *O Riso*, Museu da Eletricidade (Lisbon, 2012); *Plus 1* (New York, 2010); *Triangle Room* (Curatorial Program of the Chelsea College of Art and Design, 2008) and *EDP Art Prize – New Artists*, Museu de Serralves (Oporto, 2003).

In recent years, has regularly presented his work at Galeria Vera Cortês, highlighting his solo shows *3/4* (2006), *quero eu fazer as coisas...* (2008), *nosey parker* (2014) and, recently, *Declaração Amigável* (2017).

GALERIA VERA CORTÊS